



Trabalhos Científicos

Título: A Apresentação Clínica Do Paciente Portador De Fístula Traqueoesofágica

Autores: LARISSA DANTAS SOBRAL (UNIVERSIDADE TIRADENTES), TIAGO ALMEIDA COSTA , MARIANA SOARES FARIA, JULIANY LINS ARAÚJO, RAFAEL DA SILVA LEMOS, BEATRIZ CARVALHO ARAGÃO

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A fístula traqueoesofágica (FTE) corresponde à uma malformação do sistema respiratório que acompanha a condição de atresia esofágica (AE). Essa malformação decorre de um erro na separação do septo traqueoesofágico durante a 5ª semana. A FTE acomete, em média, 1 entre 3000 nascimentos, predominando no sexo masculino e casos de primiparidade. **OBJETIVO:** Relatar manifestações clínicas da fístula traqueoesofágica. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão literária. Os termos de busca foram “fístula traqueoesofágica” no banco de dados da SciELO, selecionando 8 artigos entre os anos de 2005 à 2018. **RESULTADOS:** Os sintomas da FTE surgem no neonato como cianose e sialose. Posteriormente, há passagem de suco gástrico para traquéia e brônquios com evolução para uma pneumonia. Caso a fístula seja distal, ocorre passagem de ar para o estômago. A avaliação radiológica baseia-se nos achados do tórax frontal e em perfil, que revelam a extremidade proximal do esôfago distendida com ar e deve sempre incluir o abdome para investigar presença de ar no trato gastrointestinal. Durante o pré-natal, o poliidrânio é sugestivo de FTE podendo ser identificado por ecografia. Atualmente, há estudos sobre técnicas endoscópicas para o tratamento da FTE, porém nenhuma apresentou uma real efetividade. **CONCLUSÕES:** Observa-se que a avaliação da vitalidade do neonato é indispensável haja vista que os sintomas iniciais são facilmente identificados. Ademais, destaca-se a importância do pré-natal pela identificação do aumento do líquido amniótico. Contudo, percebe-se uma dificuldade no manejo da FTE na medida em que ainda não há um tratamento definitivo para tal anomalia.